



Usos da pedagogia Montessori no Brasil: as ações de Piper de Lacerda Borges e de Eny Caldeira

Uses of Montessori pedagogy in Brazil:
actions of Piper de Lacerda Borges and Eny Caldeira

Usos de la pedagogia Montessori en Brasil:
acciones de Piper de Lacerda Borges y Eny Caldeira

Simone Ballmann de Campos
Secretaria da Educação de Palhoça (Brasil)
<https://orcid.org/0009-0008-6956-1558>
<http://lattes.cnpq.br/9891941912699524>
siballmann@yahoo.com.br

Norberto Dallabrida
Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0002-5100-2028>
<http://lattes.cnpq.br/7488521314793134>
norbertodallabrida@gmail.com

Resumo

Neste artigo busca-se compreender as ações pedagógicas de Piper de Lacerda Borges e Eny Caldeira em prol da circulação do método Montessori no Brasil a partir do final dos anos 1940. Para tanto, concebe-se que os modelos pedagógicos são construídos em tempos e locais específicos, circulam por meio de diferentes mediadores e suportes e em diversas escalas, bem como são apropriados nos sistemas educativos. As fontes utilizadas são formadas por textos escritos publicados em periódicos educacionais e jornais. Piper e Eny tinham em comum o interesse pelo método Montessori, mas o usavam de modo específico: a primeira apropriou-se do método montessoriano à luz da Teosofia e do campo Serviço Social, onde atuava como docente, e a outra no campo pedagógico.

Palavras-chave: Método Montessori; Piper de Lacerda Borges; Eny Caldeira; Uso.

Abstract

In this article we seek to understand the pedagogical actions of Piper de Lacerda Borges and Eny Caldeira in favor of the circulation of the Montessori method in Brazil from the end of the 1940s onwards. In order to do this, we conceive that pedagogical models are constructed in specific times and places, they circulate through different mediators and supports and on different scales, apart from being appropriated in educational systems. The sources used are written texts published in educational journals and newspapers. Piper and Eny had a common interest in the Montessori method, but they used it in a specific way: Piper appropriated the Montessori method in light of Theosophy and the Social Service field, where she worked as a teacher, and Eny in the pedagogical field.

Key words: Montessori method; Piper de Lacerda Borges; Eny Caldeira; Use.

Resumen

En este artículo se busca comprender las acciones pedagógicas de Piper de Lacerda Borges y Eny Caldeira a favor de la circulación del método Montessori en Brasil desde fines de la década de 1940. Se entiende que los modelos pedagógicos se construyen en épocas específicas y lugares, circulan a través de diferentes mediadores y soportes y en diferentes escalas, además de ser apropiados en los sistemas educativos. Las fuentes utilizadas son textos escritos publicados en revistas y periódicos educativos. Piper y Eny tenían un interés común por el método Montessori, pero lo utilizaron de una manera específica: la primera se apropió del método Montessori a la luz de la Teosofía y del campo del Servicio Social, donde ella trabajó como profesora, y la otra en el campo pedagógico.

Palavras clave: Método Montessori; Piper de Lacerda Borges; Eny Caldeira; Uso.

Introdução

O jornal carioca “A Noite”, de 21 de julho de 1950, traz uma matéria intitulada “viajam para a Europa as diretoras da Associação Montessori”, comunicando que, no dia anterior, tinham voado para Roma as educadoras Piper de Lacerda Borges e Eny Caldeira com o objetivo de realizar um curso sobre o método Montessori, em Perugia, de julho a setembro daquele ano. Tratava-se das duas principais especialistas sobre a proposta de educação de crianças da famosa pedagoga italiana no nosso país, que realizariam uma estada em países europeus para conhecer e ouvir Maria Montessori (Viajam..., 1950, p. 6). No curso de que participaram, elas tiveram o privilégio de ouvir palestras de várias especialistas sobre o método Montessori e conferências da sua criadora sobre a psicologia infantil. Nesse ano em Perugia, em 20 de julho, havia sido criado o Centro de Studici Pedagogici com o propósito de estabelecer um núcleo nacional para os estudos montessorianos, mas aberto para outros países (Trabalzini, 2022). Naquele momento histórico, além de atuar como arauta da paz entre os povos, Maria Montessori, que retornara à Europa em 1946, evidava esforços no sentido de reconstruir o seu trabalho pedagógico, que havia sido reprimido pelo regime fascista desde 1934 e praticamente inviabilizado pela Segunda Guerra Mundial (Seveso, 2020).

Piper de Lacerda e Eny Caldeira não foram as primeiras educadoras a usar as ideias montessorianas em escolas para crianças no Brasil. Desde meados da década de 1910, a Escola Normal da Praça, localizada na cidade de São Paulo, usou essa perspectiva pedagógica vinda dos EUA na sua instituição de educação infantil por iniciativa de Ciridão Buarque e Mary Buarque; e no estado do Paraná foi criada uma legislação da educação pré-escolar que cita aspectos do método Montessori. Em Curitiba, em 1924, a professora Joana Falce Scalco passou a usar materiais montessorianos importados por Lysímaco Ferreira da Costa na condição de Diretor Geral da Instrução Pública do Estado do Paraná, no Jardim de Infância Emília Ericksen. Na Primeira Conferência Nacional da Associação Brasileira de Educação (ABE), realizada em 1927 na capital do estado do Paraná, Curitiba, foram apresentadas teses fundamentadas na pedagogia Montessori. Esses ensaios pontuais se estenderiam até o final dos anos de 1940, quando passou a ocorrer um movimento mais articulado do uso do método Montessori, que ganhou visibilidade nacional, sendo facilitado pelo clima de redemocratização vivido na Europa e no Brasil (Campos, 2017). Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a derrubada da ditadura do Estado Novo no Brasil, fatos ocorridos em 1945 concorreram também para a retomada das ideias da Educação Nova.

Desta forma, o presente trabalho se propõe a compreender a atuação pedagógica de Piper de Lacerda Borges e Eny Caldeira em prol da promoção do método Montessori no Brasil antes e depois da viagem que elas fizeram à Europa para aprofundar conhecimentos acerca dessa proposta pedagógica. Com formação universitária em Química, a primeira era professora da Escola Técnica de Serviço Social – posteriormente transformada em faculdade homônima – e, junto com seu marido, Lourenço de Mattos Borges, participava da Sociedade Teosófica do Rio de Janeiro, tendo fundado em 1949 a Associação Montessori do Brasil (AMB) nessa cidade, então a capital do Brasil. Eny Caldeira se formou na Escola Normal do Paraná e na Faculdade de Pedagogia, ambas sediadas em Curitiba e, por ser poliglota, teve acesso a leituras sobre as ideias e experiências de Maria Montessori, especialmente em língua francesa. Em 1952, depois de voltar da sua estada de estudos na Europa, tornou-se diretora do Instituto de Educação do Paraná, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo nesta instituição. Apesar de pertencerem a campos profissionais diferentes, as vidas de Piper de Lacerda Borges e de Eny Caldeira se entrelaçaram na dinamização da Sociedade Montessori do Brasil e na viagem que fizeram juntas para a Itália (Campos, 2017).

Para melhor compreender a circulação e a apropriação do método Montessori no Brasil por meio das iniciativas de Piper de Lacerda Borges e Eny Caldeira, adota-se a perspectiva da história da educação transnacional. A apropriação, fundamentada na conceituação dada por Chartier (1992), é uma operação de uso dos bens culturais por indivíduos ou grupo sociais específicos em marcações espaço-temporais particulares em conexão com diferentes contextos. No campo escolar, Carvalho (2003) propõe lançar um olhar multifacetado sobre os modelos pedagógicos, procurando compreender como eles são construídos em tempos e locais específicos, como circulam por meio de diferentes mediadores e suportes e são apropriados em diferentes instâncias dos sistemas educativos. Roldán Vera e Fuchs (2021) refletem sobre a circulação e o uso da educação escolar em nível transnacional, procurando perceber conexões pedagógicas além das fronteiras nacionais, como é o caso da questão de que nos ocupamos no presente trabalho. As fontes analisadas compreendem relatórios do Instituto de Educação do Paraná, periódicos educacionais, documentos da Associação Montessori do Brasil, matérias de jornais e escritos de Piper de Lacerda Borges e de Eny Caldeira.

Enfim, este texto está dividido em duas partes. Na primeira são exploradas as iniciativas de Piper de Lacerda, com destaque para a fundação da Associação Montessori do Brasil. Na outra é trabalhada a atuação de Eny Caldeira na disseminação da proposta pedagógica montessoriana na formação de professores para a educação de crianças, com destaque para a sua gestão à frente da Instituto de Educação do Paraná.

Piper de Lacerda Borges e a Associação Montessori do Brasil

Na condição de presidente da Loja Teosófica Lumen, do Rio de Janeiro, Piper de Lacerda Borges apresentou a tese “a influência do método Montessori na formação da personalidade humana e no apuro da raça” no VII Congresso Nacional de Teosofia, realizado de 15 a 21 de novembro de 1949, em Salvador (estado da Bahia) – publicada no jornal “O Teosofista” (Borges, 1950). Ela inicia o texto constatando a relevante contribuição pedagógica de Maria Montessori para educadores, pais e psicólogos, fundamentada em pressupostos científicos. Sobre o cerne do método da mestra italiana, assevera: “Há toda uma ordem graduada no ambiente físico e psíquico de uma escola montessoriana. O essencial é assegurar à criança a plenitude da liberdade de movimento e de atitude. Isto exige que lhe proporcionemos espaço suficiente para as várias atividades em que se há de empenhar” (Borges, 1950, p. 15). Desdobra considerações sobre o ambiente tão caro à pedagogia montessoriana, indicando que o espaço físico da sala de aula deve ser o dobro daquele habitual e bem arejado; o mobiliário deve ser de madeira em cor clara e proporcional à estatura dos alunos; e o material educativo, específico. E também chama atenção para a formação docente na proposta pedagógica montessoriana porque o educador deve ter uma atitude de cientista, marcada pela preparação do ambiente e dos materiais educativos, pela observação detalhada e pelo respeito ao ritmo de cada criança. À maneira de conclusão, convoca os congressistas a disseminar e usar as ideias acerca da criança defendidas por Maria Montessori não somente nas escolas mas na família e em outras instituições educativas, e a apoiar a Associação Montessori do Brasil.

Criada e presidida por Piper de Lacerda Borges nesse mesmo ano e sediada na Escola Técnica de Serviço Social, do Rio de Janeiro, onde ela trabalhava, a Associação Montessori do Brasil (AMB) tinha como propósito disseminar as ideias pedagógicas da pedagoga italiana, particularmente por meio de conferências e cursos e da tradução de obras dela. O estabelecimento da AMB foi um fato muito relevante porque se propunha a ter abrangência em nível nacional com seções estaduais, diferenciando-se de experiências pontuais feita na primeira metade do século XX. O extrato dos seus estatutos da AMB, publicado por Piper de Lacerda Borges, deixa claro esse propósito ao afirmar:

Fundada nesta Capital, onde tem sede e foro, por tempo indeterminado, com seu fundo social e ilimitado número de sócios (os quais não respondem obrigatoriamente pelas obrigações sociais), e tem por finalidades:

- a) divulgar os métodos educacionais preconizados pela senhora Maria Montessori, em sua admirável obra pedagógica;
- b) difundir o mais possível em nosso meio o idealismo propugnado pela senhora Montessori, em relação à criança e à atitude, para com esta, dos pais, professores e adultos em geral;
- c) promover a tradução e publicação das obras da senhora Montessori, publicadas ou ainda por publicar [...].

A Associação será administrada por uma Diretoria constituída de Presidente; Vice-presidente; Secretário; Tesoureiro e Assistente Técnico. Atendendo aos relevantes serviços prestados à divulgação da obra da senhora Maria Montessori no Brasil, a primeira Presidente e fundadora da Associação Montessori no Brasil, senhora Piper de Lacerda Borges, exercerá esse mandato em caráter vitalício, como Presidente da Associação. (Borges, 1950 apud Campos, 2017, p. 245-6)

Segundo Campos (2017), certamente Piper de Lacerda Borges teve contato com as ideias de Maria Montessori de diversas formas, como o círculo profissional do seu esposo e a sua relação com Érika Mayer. Lourenço de Mattos Borges, procurador público e marido de Piper, era muito próximo do seu colega de trabalho Carlos Susseking de Mendonça, inclusive em prol de iniciativas sociais do poder judiciário do Rio de Janeiro. Irmão de Carlos, Edgar Susseking de Mendonça era casado com Armando Álvaro Alberto, que fundou em 1921 a Escola Regional de Meriti, inspirada nas ideias pedagógicas de Maria Montessori (Mignot, 2010). O casal Borges participava de forma ativa na Sociedade Teosófica do Rio de Janeiro; ambos chegaram a ter cargos de relevo nessa associação e ministravam palestras com diversificados temas científicos, artísticos e pedagógicos, as quais eram divulgadas em jornais e apreciadas por uma fração intelectualizada das elites e classes médias (Campos, 2017).

Por outro lado, a relação de Piper de Lacerda com Érika Mayer, austríaca filha de brasileiros que chegou ao Brasil em 1948 e logo foi naturalizada brasileira, se mostrou de capital importância para o arranco da disseminação das ideias pedagógicas montessorianas no Rio de Janeiro (Naturalização..., 1948, p. 2). Érika teve formação pedagógica em instituições educativas na Holanda, inclusive com Maria Montessori, de modo que tinha conhecimento consistente do novo método criado pela educadora italiana (Campos, 2017). Desta forma, em outubro de 1949 Piper de Lacerda Borges e Érika Mayer ministraram um curso de introdução ao método Montessori na Escola Técnica de Serviço Social do Rio de Janeiro, promovido pela Associação Montessori do Brasil (Campos, 2017).

Em dezembro de 1949, Piper de Lacerda Borges ministrou um curso sobre o método Montessori para educadores de Curitiba, o primeiro fora da capital federal. Nesta ocasião, estimulou a criação da seção paranaense da Associação Montessori do Brasil, que passou a ser presidida por Eny Caldeira, professora do Instituto de Educação do Paraná. Em abril e maio do ano seguinte, Piper de Lacerda Borges retornou à capital do Paraná para ministrar cursos de capacitação docente e de formação às mães, assim anunciado pelo jornal Gazeta do Povo daquela cidade:

Agora, novamente, volta ao Paraná a Prof^a Borges Lacerda, desta vez para ministrar, às professoras do nosso Estado, um curso de formação de monitoras para jardins de infância. Esse curso que consiste em exposição, psicologia e prática do método montessoriano, terá a duração de um mês, com o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura. [...] A Diretora da Seção Paranaense, em reunião que fará realizar amanhã, às 17 horas, no Salão Nobre do Instituto de Educação, traçará os planos relacionados ao curso, seu horário e aula inaugural. Essa entidade que, no Paraná, põe à disposição dos mais altos interesses populares sociais do nosso povo os benefícios dos métodos de Montessori, anuncia, para o mês de maio, um curso de educação infantil especial para as mães paranaenses. (Formação..., 1950, p. 8)

É importante refletir sobre o fato de a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná promover os cursos montessorianos da professora Piper de Lacerda Borges, destacando o papel do seu titular, Erasmo Pilotto. Professor do Instituto de Educação do Paraná nas décadas de 1930 e 1940, Pilotto defendia a autoeducação como proposta educativa, tendo sua fundamentação pedagógica ancorada em Tolstoi, Pestalozzi, Gentile e Montessori. Em 1943, com um amigo, criou em Curitiba o Instituto Pestalozzi, cuja experiência de educação integral para crianças deficientes de até 14 anos foi relatada na obra Escola Serena (Campos, 2017). Em 1949 passou a ser o titular da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Paraná e coordenou a oficialização de programas pedagógicos para o ensino primário (1949) e para o jardim de infância (1950). Em relação ao programa do ensino primário, Botelho (2011, p. 115) constata a apropriação do método Montessori ao afirmar:

- Linguagem: 1º e 2º anos: “Exercícios sobre a formação de palavras por derivação, segundo a técnica de Montessori” (p.12). “Os importantíssimos exercícios sobre a formação de palavras por derivação, segundo Montessori, encontram-se na sua Pedagogia Científica, 2º volume, no capítulo referente à gramática” (p.13). -Linguagem: 3º e 4º anos: “Material de Montessori, completo, para o ensino das categorias gramaticais, etc., relacionado com a gramática. Quando esse material não existir, procure o professor supri-lo com um material improvisado, mas cumpra rigorosamente, a técnica de Montessori. Esse é, parece-nos, o processo ideal para o ensino sistemático da língua (p.13-14). -Aritmética (2º ano): “Para o estudo da numeração adotar a processuação de Montessori ou outra que dela se aproxime”.

Não sem razão, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná promoveu os cursos para docentes sobre o método Montessori de Piper de Lacerda Borges nos anos de 1949 e 1950. Sobre o curso deste último ano, Leal (1950) assevera que “Curitiba inteira ouviu a educadora carioca, e a Seção Paranaense da Associação está continuando o trabalho realizado não só na capital, como no interior, mantendo correspondência com o professorado em todo o Estado e prosseguindo na difusão geral dos ensinamentos montessorianos”. Assim, além de ministrar cursos em Curitiba com ampla audiência, Piper de Lacerda Borges ministrou palestras sobre o método Montessori em outras cidades importantes do Paraná, como Paranaguá e Londrina. E a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná ajudou a professora Eny Caldeira a viajar para a Europa, na companhia de Piper de Lacerda Borges, para participar do curso de formação de docentes montessorianos em Perugia e realizar estágios em instituições de ensino inovadoras em vários países europeus (Campos, 2017). Depois das iniciativas de Piper de Lacerda Borges no Rio de Janeiro, o Paraná se consolidava, portanto, como o principal estado da federação brasileira a promover o método Montessori.

Depois de sua viagem à Europa, Piper de Lacerda Borges retomou a divulgação das ideias pedagógicas de Montessori em outras cidades brasileiras. Em março de 1951 esteve em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, onde ministrou a conferência “Influência do Método Montessori para a formação da mentalidade humana”, sendo divulgada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul para o seu magistério estadual. Nessa ocasião, anunciou a realização, com auxílio do Ministério da Educação do Brasil, do XXX Curso Internacional Montessoriano, em outubro de 1951, no Rio de Janeiro, com a presença de Maria Montessori (Campos, 2017). De outra parte, em 9 de março de 1952 o jornal Diário de Notícias, do Rio de Janeiro, anunciava a existência de matrículas com o seguinte título: “Jardim de Infância – Método Montessori – Professora Piper de Lacerda Borges” (Jardim..., 1952, p. 4). A vinda de Maria Montessori não ocorreu em razão do seu falecimento repentino e, salvo melhor juízo, esse jardim de infância teve vida breve, mas Piper de Lacerda Borges continuou irradiando as ideias pedagógicas da sua mestra italiana.

Eny Caldeira e a formação de professoras montessorianas

A trajetória de Eny Caldeira no campo pedagógico brasileiro foi incomum devido à sua formação em nível superior, à sua inserção transnacional e à sua obra em prol da formação de professoras. Depois de ser diplomada professora normalista no Instituto Estadual do Paraná, Eny ingressou no Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, tendo-o concluído em 1941. Seu ímpeto pela formação permanente a levou a realizar, na Universidade de São Paulo (USP), especializações em Orientação Educacional, em 1947, e o Curso de Educadores Saneadores da USP no ano seguinte. Depois de um curto período como professora primária, ingressou como docente do Instituto de Educação do Paraná, sendo a primeira professora com Licenciatura em Pedagogia. Foi na condição de professora do Instituto de Educação do Paraná que, em 1949, Eny se tornou a presidente da seção paranaense da Associação Montessori do Brasil e, no ano seguinte, organizou o curso proferido por Piper de Lacerda Borges em Curitiba para docentes da rede pública do estado do Paraná (Silva, 2015).

A sua inserção na Associação Montessori do Brasil, a abertura à inovação pedagógica do Secretário da Educação do Estado do Paraná e sua determinação em se aperfeiçoar na carreira docente fizeram com que ela realizasse, de meados de 1950 ao início de 1952, estágios em várias instituições pedagógicas de vanguarda na Europa. O fato de Caldeira ser poliglota, porque era de família abastada e estudara no internato da Lapa das irmãs de São José de Moutiers – de ascendência francesa –, viabilizou os seus estudos na Itália, Suíça, Holanda e França (Silva, 2015). Juntamente com Piper de Lacerda Borges, em meados de 1950 ela participou do XXIX Curso Internacional Montessori, realizado na Universidade para Estrangeiros de Perugia, sobre o qual afirmou: “Tive a felicidade de conhecer Maria Montessori, de afagar-lhe as mãos e de ouvi-la tantas vezes em suas aulas cheias de simplicidade e sabedoria” (1952a, p. 3). Na Itália também visitou Roma, Florença, Veneza, Pádua e Milão, onde fez observações sobre a arte, e na Universidade de Roma desenvolveu estudos pedagógicos. Em seguida, Eny fez estágios em instituições escolares e pedagógicas, que ela relata, de forma sintética, desta maneira:

[Realizei] um estágio no Instituto Jean Jacques Rousseau, em Genebra, sob a orientação de B. Inhelder na Maison de Petit de Claparède, na Escola Experimental de Maill sob a direção de Robert Drottens, estágio de observação no Laboratório de Psicologia da Criança dirigido por Andre Rey e visita à Clínica de orientação infanto-juvenil, em Lausanne, sob a orientação de Pierre Bovet. Em seguida, percorrendo a Europa, estágio de estudos na Escola Decroly em Bruxelas, em escolas de diferentes níveis e graus de ensino montessorianas, em Amsterdam, e finalmente em Paris sob a orientação de R. Zazzo, no Laboratório de Psycho-Biologie de l'Enfant; Universidade de Paris, o último estágio em tempo de permanência na Europa, abrangendo, totalmente, dois períodos 1950/1951 e 1951/1952 (Caldeira, 1974).

Depois de estagiar nos principais centros de inovação pedagógica da Europa, no início de 1952 Caldeira retornou ao Brasil e assumiu a direção do Instituto de Educação do Paraná, que desde a sua fundação era chefiado por homens. A sua gestão à frente da principal instituição formadora de professores do ensino primário do estado do Paraná, de 1952 a 1955, foi marcada por inovações pedagógicas. A primeira delas foi a reestruturação do jardim de infância desse Instituto, fundamentada no método Montessori. Visando espraiar tal experiência nos jardins de infância da rede pública de ensino, Caldeira se associou à professora Joana Scalco, uma educadora montessoriana que ocupava a função de diretora da Divisão de Educação pré-primária na Secretaria de Educação e Cultura do Paraná. Nesta direção, Ratacheski (1953, p. 72) afirma: “Volta a reinar no [estado] do Paraná grande entusiasmo em torno dos jardins [de infância]. A Secretaria de Educação já encomendou da Itália material Montessori para a grande parte deles e está confeccionando mobiliário adequado”. Assim, as professoras Eny e Joana ministraram cursos sobre o método Montessori para professoras de jardins de infância da rede pública de ensino, iniciativa de relevo no Brasil, cujo sistema de ensino ainda dava pouca importância à educação infantil (Silva, 2018).

No entanto, em relação à formação de professores para a ensino primário, a principal iniciativa da professora Eny, na condição de diretora do Instituto de Educação do Paraná, foi a criação da Escola Experimental Maria Montessori. Sediada na Vila Tingui, no subúrbio da cidade de Curitiba, esta escola foi inaugurada em 3 de setembro de 1952 e começou a funcionar no início do ano seguinte. O seu propósito era a formação de professoras normalistas para as escolas primárias do mundo rural, que haviam crescido de forma expressiva nas últimas décadas devido à expansão da fronteira agrícola, particularmente a oeste e ao norte do estado do Paraná. Vinculada ao Instituto de Educação do Paraná, a Escola Experimental Maria Montessori foi inspirada nas ideias pedagógicas da sua patronesse e, por atender uma clientela socialmente vulnerável, lembra as primeiras *Case dei Bambini*, mas localizada em um bairro rural (Silva, 2015). Segundo Campos (2017), considerando que o método Montessori foi apropriado somente em jardins de infância e escolas de ensino primário de áreas urbanas, trata-se da primeira experiência escolar de corte montessoriano realizada no campo. Tendo como eixos temáticos a criança e a terra, a Escola Experimental Maria Montessori contribuiu, de forma inédita, com a formação de normalistas para o ensino primário no mundo rural e foi um fator de mobilidade do seu entorno social, inclusive com o oferecimento de curso de alfabetização de adultos.

De outra parte, a professora Eny disseminou as ideias pedagógicas de Maria Montessori por meio da publicação de artigos de cunho pedagógico no “Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná”, periódico educacional que circulou de 1951 a 1953, sendo dirigido aos professores, diretores, inspetores e funcionários das escolas da rede pública do Paraná (Silva, 2018). Nesse periódico oficial foi criada uma seção dedicada ao mundo dos jardins de infância, cujo primeiro artigo, publicado no número 7 de maio/junho de 1952, de

autoria da professora Eny, tinha como título “Material de vida prática: orientação montessoriana – seção pré-primária” (Caldeira, 1952b). Ao orientar sobre a vida prática nos jardins de infância, Caldeira (1952b, p. 246) se baseia no XXIX Curso Internacional Montessori, que ela realizou em 1950 em Perugia, afirmando:

Além das aulas que pudemos realmente assistir, o material de vida prática constitui para nós um grande enlevo na “Casa dei Bambini”, onde estagiávamos. As crianças pequeninas se interessavam muito pelos exercícios de vida prática. É um enlevo poder observá-las através de atitudes corretas, realizando tudo aquilo que não lhes dão possibilidades os adultos. E a criança é feliz em poder realizar movimentos que condicionam exercícios de vida prática, e que os adultos não compreendem, frustrando os pequeninos em todos os momentos em que se sentem desejosos de fazê-los. Assim, se desenvolve uma admirável vida social cheia de energia e viva atividade; e, em meio a uma alegria pacífica, as crianças resolvem por si mesmas vários problemas de vida social que a livre e multiforme atividade apresenta a cada passo.

Nesse mesmo ano, por ocasião do falecimento de Maria Montessori, Caldeira (1952a) publicou o artigo “Maria Montessori: a maior educadora do século”, em que reflete sobre a contribuição relevante da sua mestra italiana no estudo científico do desenvolvimento da criança que reinventou a infância.

Em 1955 a professora Eny deixou a direção do Instituto de Educação do Paraná e passou a atuar no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), criado naquele ano por Anísio Teixeira como presidente do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), vinculado ao Ministério da Educação e Cultura. Fruto de uma parceria entre o governo do Brasil e a UNESCO, o CBPE foi um centro de investigações educacionais com uma perspectiva internacional, que contou com pesquisadores brasileiros de relevo e peritos educacionais da Europa e dos EUA. Cinco anos depois, ela ingressa na Universidade Federal do Paraná, passando a trabalhar também com a perspectiva psicogenética de Jean Piaget, que conhecera na sua estada europeia no início da década de 1950 (Silva, 2018). Como professora universitária, apresentou a sua tese de livre-docência “Maria Montessori: imagem da criança e modelos educativos” (Caldeira, 1974), resultado de uma investigação que fez em Amsterdam em 1973, na Associação Montessori Internacional (AMI). Desta forma, a professora Eny coroou a sua carreira acadêmica com um novo estudo sobre a pedagogia montessoriana.

Considerações finais

Piper de Lacerda Borges e Eny Caldeira tinham em comum a admiração pelas ideias pedagógicas de Maria Montessori. No ano de 1949, aproximaram as suas energias profissionais na Associação Montessori do Brasil, fundada pela primeira, tendo sua seção no estado do Paraná presidida pela segunda. Em meados do ano seguinte, viajaram juntas para Perugia com o propósito de participar do XXIX Curso Internacional Montessori, que contou com a presença da mestra italiana. Depois desse curso, realizaram estudos e visitas em escolas montessorianas e em instituições inovadoras, o que lhes conferiu ainda mais prestígio no campo pedagógico brasileiro. No entanto, os usos do método Montessori realizados por essas duas pedagogas foram singulares porque enquanto Piper de Lacerda Borges apropriou-se do método montessoriano à luz da Teosofia e do campo Serviço Social, onde atuava como docente, Eny Caldeira adotou essa perspectiva pedagógica no campo pedagógico. A primeira

destacou-se como grande divulgadora das ideias de Maria Montessori, sobre as quais ministrou conferências e cursos, assim como pela iniciativa de fundar a Associação Montessori do Brasil. Como docente e diretora do Instituto de Educação do Paraná, Caldeira se notabilizou pela formação de professores do ensino primário, particularmente com o estabelecimento da Escola Experimental Maria Montessori, e pela publicação de artigos pedagógicos sobre a obra da mestra italiana.

É importante assinalar que as ações de Piper e de Eny em prol da disseminação das ideias pedagógicas de Maria Montessori, a partir do final dos anos 1940, ocorreram em um momento histórico de redemocratização da sociedade brasileira, iniciada em 1945, e de intensificação da apropriação de matrizes pedagógicas da Educação Nova. Elas produziram maior divulgação do método montessoriano através da publicação de diversos textos, da formação de professores com a visão da mestra italiana e, sobretudo, através da instituição da Associação Montessori do Brasil. Assim, o momento da difusão do método Montessori no Brasil realizado por Piper e Eny diferencia-se das iniciativas pontuais que ocorreram anteriormente – desde a década de 1910 – por criar uma instituição montessoriana de nível nacional, como ocorria em outros países, e pela mobilidade transnacional dessas duas professoras em países europeus. E também difere da divulgação da perspectiva montessoriana feita a partir de meados dos anos 1950 pelo padre jesuítico francês Pierre Faure por meio de cursos de formação docente que ele ministrava – promovidos pela Associação de Educação Católica do Brasil (Makowiecki, 2023). As ideias montessorianas que Faure disseminou em nosso país foram ressignificadas pela visão católica de Lubienska de Leval, com quem ele trabalhava em Paris.

Enfim, as ações em prol da circulação e apropriação das ideias pedagógicas de Maria Montessori colocadas em marcha por Piper de Lacerda Borges e Eny Caldeira tiveram um impacto relevante na construção de uma nova visão da infância que se desdobra até os nossos dias, na qual a mestra italiana teve um papel pioneiro.

Referências

BORGES, Piper de Lacerda. A influência do método Montessori na formação da personalidade humana e no apuro da raça. *O Teosofista*, Rio de Janeiro, jan.1950. p. 15-19.

BOTELHO, Jordana. Prescrições para os Jardins de Infância paranaenses: do programa de experiências de 1950 ao regimento e planejamento de atividades de 1963. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CALDEIRA, Eny. Maria Montessori: a maior educadora do século. *A Divulgação*, Curitiba, p.3; 29 jul. 1952a.

CALDEIRA, Eny. Seção de Educação Pré-Primária. *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná*. Curitiba. Curitiba, n.7, p.247-252, maio/jun.1952b.

CALDEIRA, Eny. *Maria Montessori: imagem da criança e modelos educativos*. 1974. Concurso de Docência Livre na Disciplina de Didática. Departamento de Métodos e Técnicas. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 1974.

CAMPOS, Simone Ballmann de. A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952). *Tese*. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

CARVALHO, Marta Chagas de. *A Escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

CHARTIER, Roger. VI. Textos, impressões, leituras. In: HUNT, Lynn (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.211-38.

FORMAÇÃO de monitoras para jardins da infância: novamente em Curitiba, a Professora Lacerda Borges. *O Dia*, Curitiba, 26.abr.1950, p. 8.

JARDIM de Infância. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 9 mar.1952. p. 4.

MAKOWIECKI, Cristina Aparecida Mendes. Representações da circulação da pedagogia personalizada e comunitária nas semanas pedagógicas. In: DALLABRIDA, Norberto (Org.). “*Brechas no monólito educacional*”: classes secundárias experimentais nos anos 1950 e 1960. Curitiba: Appris, 2023. p. 263-283.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. *Armando Álvaro Alberto*. Recife: Massangana, 2010.

NATURALIZAÇÃO de Érika Mayer. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 27 de julho de 1948. p.2. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yKtSJ>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ROLDÁN VERA, Eugenia; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.47, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1517-97022021470100301trad>

SEVESO, Gabriella. *Maria Montessori*. Milano: Corriere Della Sera, 2020.

SILVA, João Paulo de Souza da. *Percorso entre modernidades*: trajetória intelectual de Eny Caldeira (1912-1955). Curitiba: Appris, 2015.

SILVA, João Paulo de Souza da. *Sob o signo da modernidade*: educação e psicologia na trajetória intelectual de Eny Caldeira (1912-2002). 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2018.

TRABALZINI, Paola. Il ritorno di Maria Montessori nel secondo dopoguerra: 1946-1952 – incontri, progetti, corsi di formazione. *Educació i Historia: Revista d'Historia de l'Educació*. Barcelona, n. 40, p. 249-273, juliol-desembre.2022.

VIAJAM para a Europa diretoras da Associação Montessori. *A Noite*. Rio de Janeiro, 21/07/1950. p.6.